



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Associativismo e mercado alternativo: agricultura urbana na Zona Oeste do Rio de Janeiro

Associations and market alternative: urban agriculture in the West Zone of Rio de Janeiro

OLIVEIRA, Lara, A.¹; ABREU, Lucimar, S. de²

1. UFSCAR, lara_angelo@poli.ufrj.br; 2. EMBRAPA, lucimar.abreu@embrapa.br

Resumo

A Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro é uma região tradicionalmente conhecida como Sertão Carioca. Com a intensa urbanização, vem se transformando, mas há produtores rurais familiares que resistem ao processo. Este trabalho é um estudo em curso sobre a experiência e o papel de um grupo de produtores da Associação de Agricultores Orgânicos de Vargem Grande. O objetivo é compreender em que medida o fortalecimento de ações coletivas, contribui para a reprodução social e cultural desses agricultores. Descrevemos o contexto da região, os atores da pesquisa, as condições da experiência e, por fim, benefícios e dificuldades relativas ao processo de organização para a venda em circuitos curtos. A pesquisa adota abordagem qualitativa da sociologia compreensiva, através de entrevistas orais e observação participante. Concluimos que a lógica social que organiza as estratégias dos produtores se desenvolve principalmente pela capacidade de cooperação do grupo em torno de objetivos comuns, fruto da experiência social associada à venda direta para o consumidor.

Palavras-chave: agroecologia; circuitos curtos; reprodução social; organização social.

Abstract

The west zone of the city of Rio de Janeiro is a region traditionally known as *Sertão Carioca*. Due to the intense urbanization, this region has been transformed, but there are family farmers who resist to the process. This work is an ongoing study on the experience and the role of a group of producers from Association of Organic Farmers of Vargem Grande. The goal is to understand to what extent the strengthening of collective actions contributes to social and cultural habits of these farmers. We describe the context of the region, research's actors, experience conditions and, finally, benefits and difficulties related to the organization process for the sale in short circuits. The research adopts a qualitative approach of comprehensive sociology, through oral interviews and participant observation. We conclude that the social logic that organizes the strategies of producers develops mainly by group cooperation capacity around common goals, the result of social experience associated with direct sales to the consumer.

Keywords: agroecology; short circuits; social habits; social organization.



Introdução

A área de estudo se localiza no município do Rio de Janeiro, com uma população de mais de 3 milhões de habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Possui a maior reserva florestal localizada em área urbana do mundo, o Parque Estadual da Pedra Branca, situado na Zona Oeste da cidade (12.500 hectares de extensão) (IBGE, 2010).

Em função do seu passado rural, a Zona Oeste do Rio de Janeiro abriga uma região conhecida como "Sertão Carioca" (Prado & Mattos & Fernandez, 2012). Até os anos 60, ela foi considerada a principal área agrícola de abastecimento da cidade, quando se iniciou o processo de zoneamento e a rápida urbanização (Alem, 2010 *apud* Prado, 2012). Corrêa (1936) relata que o sustento dos pequenos produtores da região dependia da venda de produtos agrícolas e outras mercadorias nos núcleos de comércio e povoamento, possível graças à relativa proximidade física e econômica da cidade. Entretanto, apesar dessa proximidade ter garantido a vitalidade das atividades desses produtores, a intensa urbanização vem transformando ainda mais a região e trazendo dificuldades para a atividade agrícola.

Nossa pesquisa parte desta perspectiva de transformação local, para descrever as mudanças que ocorrem a partir da construção da Associação dos Agricultores Orgânicos de Vargem Grande (Agrovargem), buscando compreender as dificuldades atuais dos produtores desta organização social que, na luta para garantir a sobrevivência de suas famílias, buscam alternativas econômicas na grande metrópole do Rio de Janeiro. Partimos da premissa que a organização associativa fortalece as experiências individuais inspiradas na visão agroecológica e viabiliza o acesso ao mercado destas famílias produtoras urbanas, através de circuitos curtos de comercialização. Os atores chaves desse trabalho são agricultores do Maciço da Pedra Branca, em Vargem Grande. Como ressalta Fernandez (2009), esse campesinato encontra-se numa situação específica: inserido em uma área de proteção integral, sujeito a políticas ambientais, além de integrado ao meio urbano, tanto fisicamente quanto em suas relações com o mercado. Focalizamos o trabalho



no grupo de produtores que participam da Agrovargem, cujo perfil varia entre agricultores que apresentam uma produção expressiva e aqueles que produzem para autoconsumo em seus quintais, característica primordial da produção familiar.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem teórica e metodológica das ciências sociais, denominada sociologia compreensiva (matriz teórica Max Weber). Visa compreender o processo de construção da experiência social local, a partir de entrevistas orais e observação participante. Esse trabalho consiste na etapa inicial da pesquisa, a qual denominamos de diagnóstico do desenvolvimento da agricultura urbana local. Para tal, foram realizadas visitas à área de estudo, além da participação em reuniões com o grupo social. Nesse momento da pesquisa, realizamos a descrição dos aspectos gerais e a avaliação da situação do associativismo e do acesso ao mercado, no contexto dos agricultores familiares da região metropolitana do Rio de Janeiro. A observação participante se desenvolveu com a presença em reuniões de planejamento e ação, espaços de diálogo e eventos, fomentados pela Rede Carioca de Agricultura Urbana e pelos próprios agricultores de Vargem Grande.

Resultados e discussões

Visando compreender as implicações da organização associativa para a melhoria da reprodução social dos agricultores de Vargem Grande, no âmbito da comercialização em circuitos curtos, reconstruímos o processo de construção e evolução da organização Agrovargem.

Anteriormente à formação da associação, a venda da produção desses agricultores era garantida, predominantemente, em circuitos com atravessadores e em grandes centrais de distribuição. Essa situação gerava precariedade do ponto de vista da renda, pois não conseguiam obter valores satisfatórios por seus produtos.



A Agrovargem foi criada em Dezembro de 2007, a partir do engajamento dos agricultores nas atividades do Profito - Fiocruz, denominada inicialmente "Projeto de Plantas Medicinais no Entorno do Parque Estadual da Pedra Branca" e conta com 18 associados. Além da luta pelo direito de uso da terra, no contexto de especulação imobiliária e de conflito com o Parque Estadual da Pedra Branca, a criação da associação favoreceu a aproximação dos agricultores ao manejo agroecológico e a construção de estratégias para a comercialização de seus produtos (Prado, 2012).

Com o intuito de garantir a sobrevivência familiar e das condições de trabalho, os agricultores escolheram diversificar os canais de comercialização. Entretanto, a identidade social desses produtores foi colocada em questão quando buscavam a emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que reconhece o indivíduo como agricultor perante o Estado, dificultando sua obtenção. Foi a partir de uma iniciativa denominada Mutirão Pró-DAP, articulada pela Rede Carioca de Agricultura Urbana (Rede CAU), que foram levantadas as informações que poderiam enquadrá-los nos critérios do Pronaf e foi garantida a emissão de três DAPs, em junho de 2012. Essa resultou, em setembro do mesmo ano, na celebração do primeiro contrato de venda dos produtos de um agricultor da Agrovargem para alimentação escolar, através do PNAE (Prado & Mattos & Fernandez, 2012). A Rede CAU é um movimento social que agrega representantes de diversas organizações populares, instituições de pesquisa e ensino, bem como agentes não governamentais, para a defesa da agroecologia na cidade do Rio de Janeiro.

Até o ano de 2013, os agricultores da Agrovargem não possuíam certificação de seus produtores orgânicos e os comercializavam em feiras livres em bairros próximos. Também já havia um ponto de venda no bairro, desde 2011, cuja ocupação é feita em escala pelos associados. Em 2013, foi iniciado o processo de certificação, com a criação de um grupo de Sistema Participativo de Garantia (SPG) da Rede CAU. Esse processo, juntamente com a mobilização da Rede CAU e parceiros, culminou na criação da Feira Orgânica da Freguesia, bairro que também se localiza na Zona Oeste da cidade.



Desde 2014, esses produtores, junto a agricultores que não estão associados, vêm se reunindo para viabilizar a criação de uma feira em Vargem Grande, com produtos da agricultura local. Como passo inicial, está sendo iniciada a comercialização de uma Cesta Verde, que consiste na entrega semanal de produtos da agricultura familiar em Vargem Grande, mediante encomenda antecipada. Além desta iniciativa, está em formação um grupo de SPG local. Entretanto, para a inauguração da feira local, além de aspectos referentes à diversificação e ao volume da produção, os principais desafios se dão na dimensão social da organização coletiva.

Conclusões

A prática agrícola na metrópole do Rio de Janeiro, tem possibilitado a melhoria da alimentação e da renda oriunda da venda dos produtos aos consumidores urbanos. Foi possível constatar que a agricultura local de base ecológica busca alternativas para se fortalecer e criar condições para sua manutenção. Neste cenário, a organização social coletiva garante acessar o mercado alternativo com melhores condições de concorrência e, dessa forma, resistir aos processos de transformação urbana.

Referências bibliográficas

CORRÊA, A.M. O sertão carioca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.

FERNANDEZ, A. Do Sertão Carioca ao Parque Estadual da Pedra Branca: a construção social de uma unidade de conservação à luz das políticas ambientais fluminenses e da evolução urbana do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

PRADO, A.P.; MATTOS, C.; FERNANDEZ, C.F. Agricultores do Maciço da Pedra Branca (RJ): em busca de reconhecimento de seus espaços de vida. *Agriculturas*, v.9, n.2, 2012.

_____. A Construção de modos de vida sustentáveis em torno da agricultura na cidade do Rio de Janeiro: agricultores do Maciço da Pedra Branca. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. UFRRJ, 2012.